



O DNA da Verdadeira Amizade

Uma visão bíblica sobre o assunto.

Paulo Raposo Correia

Agosto de 2019

Rio de Janeiro – RJ

O DNA da verdadeira amizade

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

O DNA da verdadeira amizade
por Paulo Raposo Correia
© 2019 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
O DNA da verdadeira amizade / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro –
RJ – Brasil, 2019

ISBN 978-65-00-19589-7

1. Literatura Devocional. 2. Bíblia. 3. Título.

O DNA da verdadeira amizade

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. O SIGNIFICADO ORIGINAL DESSAS PALAVRAS.....	5
2. A DIFERENÇA BÁSICA ENTRE OS TERMOS.....	6
3. AMIZADE COM O SEXO OPOSTO.....	8
4. REFLETINDO SOBRE A VERDADEIRA AMIZADE	9
4.1. A VERDADEIRA AMIZADE SE ESTABELECE POR UMA QUESTÃO DE ESCOLHA E DECISÃO	9
4.2. A VERDADEIRA AMIZADE SE FUNDAMENTA NUMA RELAÇÃO DE AMOR (PHILEO).....	11
4.3. A VERDADEIRA AMIZADE PROMOVE UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL	12
4.4. A VERDADEIRA AMIZADE REQUER COMPROMISSO	12
4.5. A VERDADEIRA AMIZADE IMPLICA EM DOAÇÃO	13
4.6. A VERDADEIRA AMIZADE IMPLICA EM PROTEÇÃO	14
4.7. A VERDADEIRA AMIZADE CONHECE E ENALTECE AS QUALIDADES	15
4.8. A VERDADEIRA AMIZADE IMPLICA EM ENFRENTAR A ADVERSIDADE E SOFRER JUNTO.....	16
4.9. A VERDADEIRA AMIZADE REQUER CONFIDENCIALIDADE	17
4.10. A VERDADEIRA AMIZADE PODE IMPLICAR EM APARENTE PERDA	18
5. JESUS, O AMIGO POR EXCELÊNCIA.....	19
6. CONCLUSÃO.....	28
7. BIBLIOGRAFIA.....	29

INTRODUÇÃO

O termo amigo anda muito desgastado. Você chega para um desconhecido parado na rua e pergunta: – Amigo, que horas são? O assaltante aponta uma arma para você e você lhe diz: – Amigo, fica calmo porque eu não vou reagir. Creio que fazemos isso para amenizar a tensão daquela aproximação repentina. É oportuno revisitar os verdadeiros significados de alguns termos como amigo, conhecido, colega e companheiro, para não confundir as coisas. Qual a diferença entre eles?

Neste estudo, começaremos verificando o sentido original dessas palavras e, na sequência, aprofundaremos a análise dos aspectos que caracterizam uma verdadeira amizade.

1. O SIGNIFICADO ORIGINAL DESSAS PALAVRAS

É muito comum usarmos as palavras sem atentarmos para a sua origem. Então vejamos o significado¹ dessas, em particular:

CONHECIDO – do Latim *cognoscere*, “conhecer, saber”, formada por *cum-*, “junto”, mais *gnoscere*, de uma raiz *gna-*, “conhecer, apreender com o intelecto”. Diz-se de pessoa que conhecemos superficialmente e com a qual não mantemos relação de amizade.

COLEGA – vem do Latim *collega*, “parceiro de trabalho” e se forma por *cum-*, “junto”, mais *legere*, “escolher, colher, definir”. A ideia é de uma pessoa escolhida para se trabalhar junto. Mas nem sempre isso

¹ Definição elaborada a partir do exposto no Dicionário Michaelis e no link <https://origemdapalavra.com.br/palavras/colega/>

acontece. Pessoa que, em relação a outra, pertence à mesma comunidade, corporação, profissão, grupo de estudos na mesma escola ou na mesma turma escolar. Cada um dos que exercem a mesma profissão, ou têm as mesmas funções.

COMPANHEIRO – do Latim *companiono*, literalmente “companheiro de pão, parceiro de mesa”, de *cum-* mais *panis*, “pão”. Passa a mensagem de que, para nos sentarmos à mesa com alguém e partilharmos o pão, esta pessoa há de ser de nossa confiança. Aquele que acompanha ou vai na companhia.

CAMARADA – do Espanhol *camarada*, “companheiro de quarto”, do Latim *camera*, do Grego *kamara*, “apartamento com teto abobadado”, do Indo-Europeu *kam-*, “curvo, arredondado”. Para se ter um parceiro dormindo sob o mesmo teto se deve ter confiança, ou o sono não será tranquilo.

COMPARSA – do Italiano *comparsa*, de *comparire*, “aparecer, comparecer”, formado pelo Latim *cum-* mais *parere*, “aparecer, mostrar-se, estar visível”. O significado original era simplesmente o de alguém que aparece acompanhando outra pessoa; atualmente está se fixando o de “companheiro de atos antissociais”.

Em vez de expressar aqui o significado de “amigo” a partir de um dicionário, veremos adiante o seu DNA.

2. A DIFERENÇA BÁSICA ENTRE OS TERMOS

A diferença básica entre o termo amigo e os demais termos acima apresentados é que esses últimos caracterizam um tipo de pessoa (ou relacionamento) com a qual (ou no qual) não há fortes laços de companheirismo, apenas interesses afins.

O DNA DA VERDADEIRA AMIZADE

Essa diferença (básica) pode ser estabelecida tomando-se como referência aspectos como relacionamento (interação), conhecimento, compromisso e amor. Para efeito de mera ilustração e visualização podemos sugerir, sem muita elaboração, os seguintes níveis que não têm a pretensão de expressar toda realidade dos fatos:

ASPECTO	AMIGO	COLEGA	CONHECIDO
Relacionamento	Alto ou Médio	Alto ou Médio	Médio ou Baixo
Conhecimento	Alto	Médio ou Baixo	Auto ou Médio ou Baixo
Compromisso	Alto	Médio ou Baixo	Baixo
Amor	Alto	Médio ou Baixo	Baixo

É interessante como as coisas acontecem:

Você pode se relacionar frequentemente com uma pessoa e não saber nada dela. Pode ser o atendente do balcão ou caixa de um estabelecimento comercial, um prestador de serviço, o porteiro do prédio onde mora. Este é apenas mais um conhecido seu.

Você pode conhecer quase tudo de uma pessoa, lendo tudo sobre ela, colecionando reportagens e fotos dela, mas não ter qualquer relacionamento com ela. Certamente você já ouvir falar de gente que conhece a bíblia de capa a capa ou conhece muito de várias religiões, mas não tem qualquer relacionamento com Deus. Este não é um amigo de Deus. Isso me faz lembrar de uma ilustração que ouvi. Uma casa estava em construção e quase pronta. Alguém, passando por ali, impressionado com a beleza da casa, parou para conversar com um dos trabalhadores, tecendo elogio aos que a edificaram. O homem se empolgou com o elogio e passou a dar vários detalhes da construção, até que o transeunte lhe perguntou: – E quem é o proprietário dessa bela casa? Pego de surpresa, mas sem hesitar, o operário respondeu: – Ah, senhor, conheço tudo da obra, mas não faço ideia de quem é o dono. Moral da história: tem gente que trabalha muito na igreja, mas não passa de um ativista religioso; sabe tudo da igreja, mas não tem um relacionamento profundo com o Senhor da Igreja.

Também há aqueles que se relacionam conosco numa classe da EBD, numa sociedade interna da igreja, na Junta Diaconal ou no Conselho da Igreja. Mas, no fundo no fundo, não são tão próximos a nós, não os conhecemos muito. Talvez sejam mais colegas de igreja do que um verdadeiro amigo em toda a amplitude e significado da palavra, conforme veremos adiante.

3. AMIZADE COM O SEXO OPOSTO

O que dizer de amizade entre pessoas de sexos opostos? Naturalmente que encontraremos casos de amizade pura, sincera, sem qualquer motivação ou interesse sexual entre um homem e uma mulher heterossexuais, principalmente solteiros, ou quem sabe, viúvos. Entretanto, vejamos o comentário a seguir:

“Na maioria das culturas, considera-se normal que os amigos sejam prioritariamente pessoas do mesmo sexo, embora esta concepção tenha mudado bastante na sociedade ocidental do século XX. Ainda assim, a amizade entre pessoas de sexos diferentes ainda é, muitas vezes, vista com a desconfiança de que não seria nada mais que um mero relacionamento com conotações sexuais, disfarçado.”²

É difícil imaginar um casal de namorados ou um casal de pessoas casadas, em que um dos componentes dessas relações mantenha uma estreita e profunda amizade com alguém do sexo oposto de fora dessas relações. Sem dúvida o ciúme vai aflorar e causar transtorno na relação. Isso porque espera-se que o casal desenvolva uma relação de companheirismo e amizade tal que não admitirá uma concorrência ameaçadora. É natural que namorado e namorada, marido e esposa que se amam profundamente, desenvolvam um nível de amizade e companheirismo superior ao que

² Wikipédia

podem ter com outras pessoas, além da atração física que os aproximou.

“Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus. Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?” (Tg 4.4-5)

Embora o texto acima, em princípio, nada tenha a ver com o assunto em pauta, dele podemos depreender o seguinte: quando desenvolvemos amizade com o sistema mundano que desagrade a Deus, provocamos ciúme na trindade e nos tornamos inimigos de Deus. Quando um dos cônjuges desenvolve grande amizade e interesse por alguém ou por algo que desagrade o outro, vai provocar neste, ciúme e inimizade.

4. REFLETINDO SOBRE A VERDADEIRA AMIZADE

Na bíblia podemos encontrar dois exemplos clássicos da verdadeira amizade: entre dois homens – Davi e Jônatas, e entre duas mulheres – Rute e Noemi. Vejamos, então, o DNA da verdadeira amizade, usando esses dois exemplos como referência e ilustração:

4.1. A verdadeira amizade se estabelece por uma questão de escolha e decisão

Ninguém, no seu juízo perfeito, decide fazer amizade com alguém que não compartilhe interesses afins, que não pense parecido: *“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Am 3.3)*. A questão não é sermos diferentes do outro, o que é um fato, mas a forma de ser do outro. Ninguém merece uma amizade tóxica, com pessoa inflexível, que acha que tem sempre razão, que acha que tudo tem que

O DNA DA VERDADEIRA AMIZADE

ser feito do seu jeito, que está em permanente oposição. Numa amizade construtiva, o debate de ideias diferentes é sempre enriquecedor quando as mentes estão abertas a analisar a perspectiva do outro: *“Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.”* (Pv 27.17).



Jonatas tinha 3 irmãos (1Cr 8.33), além de 2 irmãs (Merabe e Mical) (1Sm 18.17, 20) e Davi 7 irmãos (1Sm 17.12), entretanto eles se elegeram mutuamente como amigos (1Sm 20.30-31). Jônatas era o primogênito de Saul e Davi o caçula de Jessé. Não sabemos como era o relacionamento de Jônatas com os seus irmãos e irmãs, porém o de Davi com os seus irmãos não era bom *“Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja. Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.”* (1Sm 17.28-29). Os irmãos de Davi devem ter ficado com ciúme dele, por ele ter sido o escolhido e ungido rei pelo profeta Samuel. Quem nunca ouviu o dito popular: *“O destino faz os parentes, a escolha os amigos”*. E a bíblia diz: *“O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão.”* (Pv 18.24).



Da mesma forma, Rute decidiu manter-se ao lado da sua sogra, indo com ela de Moabe para Belém; enquanto Orfa, a outra nora de Noemi, também viúva, resolveu ficar na sua terra: *“Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.”* (Rt 1.14). A amizade é sempre uma decisão e nunca uma obrigação!

4.2. A verdadeira amizade se fundamenta numa relação de amor (**phileo**)

No grego há várias formas de expressar o amor: **ágape**, é o amor incondicional tipificado pelo amor de Deus; **eros**, é o amor erótico, tipificado pela atração, desejo e paixão entre um homem e uma mulher; **storge**, é o amor familiar, tipificado pelo amor entre pais e filhos; e, **phileo**, é o amor entre não parentes, tipificado pelo amor entre amigos. É este tipo de amor que está em foco aqui.



Diz o texto bíblico que a alma de Jonatas se ligou a de Davi (1Sm 18.1, 3; 20.17; 2Sm 1.26-27). Davi era aquele jovem talentoso que tocava harpa para acalmar o espírito perturbado de Saul, na corte palaciana. Porém, a vitória de Davi sobre Golias e a descoberta de que Deus estava com ele, muito impressionou a Jônatas, o filho do rei e herdeiro natural do trono, na visão de Saul. Pranteando a morte de Saul e Jônatas, Davi assim se expressa na sua lamentação póstuma: *“Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.”* (2Sm 1.26). Aí, entram em cena as mentes maliciosas e malignas, deixando de lado a primeira parte do versículo *“... meu irmão”*, para insinuar que havia entre eles uma relação homoafetiva. Mas a Bíblia deixa claro que ambos eram muito machos, homens valentes e guerreiros, pais de família, com filhos, e que se amavam como irmãos.



A atitude de Rute de deixar tudo para trás para acompanhar Noemi fala por si mesmo do seu amor por Noemi. Tal gesto se tornou notícia na cidade e chegou aos ouvidos de Boaz (Rt 2.11). Entretanto, o texto bíblico expressa esse amor em palavras: *“Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.”* (Rt 4.15)

4.3. A verdadeira amizade promove uma convivência saudável

Não existe amizade sem relacionamento, interação e convivência. Entretanto, essa convivência precisa ser de tal modo que gere alegria: *“O olhar de amigo alegra ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos.”* (Pv 15.30). Alegria de interagir; alegria de acompanhar as conquistas, o progresso e o sucesso do outro, sem sentir ciúme. Você já deve ter ouvido dizer que há pessoas que ficam mais incomodadas com o sucesso do outro do que com o seu próprio fracasso. É claro que isso não pode acontecer entre amigos. Numa convivência saudável, há crescimento mútuo na troca e compartilhamento de ideias e informações. Há respeito e aceitação ao jeito de ser e a forma de pensar do outro. Há respeito ao tempo do outro, liberando-o para viver sua própria vida, por mais que se aprecie a sua companhia. Há respeito para que o outro desenvolva amizade com outras pessoas, sem ciúme ou tentativa de exclusividade. Não é saudável um relacionamento de amizade que seja tóxico e sufocante, repleto de exigências, dominado pela tentativa de controlar o outro ou de mudar o seu jeito de ser.



diárias.

Nas duas ilustrações, vê-se na narrativa bíblica que os dois amigos e as duas amigas tinham seus momentos tranquilos de relacionamento e, também, tocavam suas próprias vidas e agendas

4.4. A verdadeira amizade requer compromisso

É o compromisso de um relacionamento baseado na ética, na lealdade e na honestidade. É o exercício constante da fidelidade naquilo que se combinou, o que faz crescer a confiança. Quando Davi fugia de Absalão, seu amigo Husai permaneceu no palácio, estrategicamente, para confundir os conselhos de Aitofel, a favor de Davi. Quando o encontrou, Absalão o questionou: *“Porém Absalão disse*

O DNA DA VERDADEIRA AMIZADE

a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi? Por que não foste com o teu amigo?” (2Sm 16.17). Por que o questionamento? Porque do amigo se espera fidelidade em qualquer tempo e situação.



Davi e Jônatas fizeram um compromisso na forma de uma aliança (1Sm 18.3; 20.14-17). A situação deles assim o exigia porque estava em questão o governo de um reino. Jônatas, o herdeiro natural do trono, reconhecia que Deus escolhera Davi para ocupar o trono de Israel em lugar de Saul. Ele não teve problema para abdicar do trono, mas queria que Davi empenhasse a sua palavra de usar de bondade para com a sua casa, pois, ao assumir o trono, os governantes tinham o costume de executar possíveis concorrentes, eliminando futuras ameaças.



Pressionada, ao extremo, por sua sogra Noemi, a voltar para sua casa paterna, para o seu povo, como fez Orfa, a outra nora, Rute faz uma das mais lindas declarações de compromisso registradas na bíblia: *“Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.” (Rt 1.16-17).*

4.5. A verdadeira amizade implica em doação

Tudo que é importante tem um preço. Até mesmo a reconciliação do homem com Deus teve um preço. Nós não pagamos, mas Cristo pagou esse preço, doando a sua própria vida. Pode-se dizer que a amizade que nada custa, nada vale. Faz-se necessário a doação da vida, do tempo, de bens e de palavras (conselhos, sugestões etc.). *“Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.” (Pv 27.9).* Pessoas que nos procuram apenas

quando precisam de algo não podem ser consideradas verdadeiros amigos. E, como há gente interesseira travestida de amigo! Verdadeiros amigos estão sempre em contato, prontos a dividir bons e maus momentos.



É interessante como Jônatas despojou-se de objetos pessoais que lhe eram tão preciosos para presentear a Davi: *“Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.”* (1Sm 18.4). Se considerarmos que ele lhe deu o Reino, pode-se dizer que este ato foi apenas simbólico.



Rute não ficou só no discurso bonito do tal compromisso. Chegando a Belém foi morar com sua sogra Noemi. Vendo que sua sogra era uma pessoa idosa, Rute foi a luta em busca de trabalho e levava para casa o que conseguia e, assim, a sustentava. Por sua vez Noemi doou-lhe a hospedagem, boas dicas e conselhos.

4.6. A verdadeira amizade implica em proteção

A vida é frágil e as ameaças são variadas e permanentes. Podem ser ameaças à nossa integridade física, ao nosso patrimônio, ao nosso emprego ou ao nosso posto na empresa. São ameaças de pessoas mal-intencionadas ou de golpistas ou até mesmo de falsos amigos. Com a crescente disponibilização de recursos e meios de comunicação fica cada vez mais fácil interagir com os amigos e alertá-los de perigos e riscos iminentes.



Jonatas alertou Davi sobre o risco de vida que ele corria, pois Saul intentava matá-lo: *“Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi, o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te;*

acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.” (ver 1Sm 19.1-3; 20.1-13; 19-23).



Rute serviu de companhia para Noemi durante a viagem e, até certo ponto, de sua proteção na volta a Belém. Ali em Belém, com sua experiência, Noemi alertou Rute de alguns riscos, para protegê-la: *“Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutra campo, não te molestem.”* (Rt 2.22).

4.7. A verdadeira amizade conhece e enaltece as qualidades

Amigo é uma pessoa com quem você ousa ser você mesmo. Daí ele passa a saber quase tudo a seu respeito; suas virtudes e talentos, mas também suas fraquezas e defeitos. Faz parte da amizade não exacerbar os defeitos do outro e se apegar às suas virtudes. Acima de tudo, amigo verdadeiro não é egoísta, pensando somente no bem-estar próprio. Pelo contrário, é alguém que preza e investe na felicidade do outro.



Jonatas falou bem de Davi a Saul com a intenção de promover a reconciliação, a paz e, em decorrência, a felicidade do seu amigo: *“Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes. Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa? Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá. Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.”* (1Sm 19.4-7).



Apesar de amargurada com sua vida, com suas tragédias pessoais (Rt 1.20), Noemi se mostrou uma admiradora explícita de Rute, fazendo chegar ao conhecimento de todos as suas virtudes: “...pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.” (Rt 3.11b). Como saberiam se não fosse pela boca de Noemi? Seu amor de sogra-mãe por Rute tudo investia para fazê-la feliz: “Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?” (Rt 3.1). A resiliência de Noemi é admirável. Em vez daquela atitude doentia de ficar se lamentando e trazendo à tona a memória da morte do filho e emperrando a vida da nora-viúva, ela trabalha para que Rute tenha um novo começo, um novo lar.

4.8. A verdadeira amizade implica em enfrentar a adversidade e sofrer junto

Alguém disse: “Amigo se faz nas alegrias e se conhece nas dificuldades!”. É na hora da dificuldade que se descobre quem são os verdadeiros amigos: “Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.” (Pv 17.17). Riquezas, poder e fama atraem muitas pessoas, mas não os verdadeiros amigos: “As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.” (Pv 19.4). Os verdadeiros amigos são aqueles que se aproximam de você motivados pelo que você é e não pelo que você possui ou pelo potencial que você tem de fazê-los se darem bem.



Jônatas enfrentou o rei Saul, seu pai, e sofreu junto com Davi, seu amigo, aqueles momentos difíceis: “Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe? Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.” (ver 1Sm 20.27-34).



Rute tomou para si as dores de Noemi e não a abandonou em seus momentos mais difíceis: *“Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.”* (Rt 1.18).

4.9. A verdadeira amizade requer confidencialidade

Esse é um assunto particularmente importante e delicado. No meu entendimento, podemos e devemos expressar tudo que pensamos ou fazemos apenas a Deus. Com parentes e amigos íntimos, só até certo ponto. É preciso resguardar a nossa privacidade. Quando um amigo compartilha um segredo ou desabafa conosco é preciso manter aquilo bem guardado. E tem mais, ainda que esse amigo morra ou a amizade termine é preciso ter ética e não divulgar. Nossa memória é traiçoeira, senão vejamos. Imagine que nossa mente tem uma grande antessala, onde guardamos, temporariamente, as informações que vamos recebendo ao longo do dia. Dali, as informações mais importantes vão sendo armazenadas em áreas específicas, as menos importantes são liberadas. Cada pessoa com quem nos relacionamos mais frequentemente tem direito a uma sala exclusiva, com o seu nome e foto na porta de entrada. Dentro da sala há dois armários: um, sem portas, para armazenar as informações liberadas e o outro com porta e cadeado, para as informações confidenciais. Acontece que, com o passar do tempo, as coisas vão ficando um pouco confusas. E, aí, depois de certo tempo, começa a haver dúvida se determinada informação era confidencial ou liberada. Então, o que era confidencial começa a ser liberado. Acho que deve ser mais ou menos assim que as coisas acontecem. Portanto, cuidado com o que você compartilha.

O DNA DA VERDADEIRA AMIZADE



Jônatas não revelou a Saul seus acordos com Davi para livrá-lo da morte. Mesmo sob pressão manteve em segredo (1Sm 20.35-43).



Rute e Noemi combinaram planos sigilosos, porém lícitos, para que Rute pudesse obter o favor de Boaz (Rt 3).

4.10. A verdadeira amizade pode implicar em aparente perda

Por fim, a amizade leva a um sentimento de altruísmo e lealdade, ao ponto de colocarmos os interesses do outro à frente dos nossos próprios interesses. Entretanto, às vezes, o que pode parecer perda, mais adiante se revela como ganho, para nós e/ou para a coletividade.



Jônatas abdicou do trono de Israel porque entendeu que Davi era o ungido de Deus (1Sm 20.27-34). E isso era melhor para a coletividade, pois era a vontade explícita de Deus.



Rute deixou sua família, sua pátria e seus deuses. Entretanto ganhou um novo marido, uma nova família (que trouxe ao mundo o grande rei Davi), uma nova pátria, a bênção de cultivar e servir ao Deus único e verdadeiro (Rt 2.11; 4.17).

5. JESUS, O AMIGO POR EXCELÊNCIA

Nessa mesma linha dos dez aspectos ou DNA da verdadeira amizade, vejamos como se dá isso com Jesus, nosso bom amigo.

1º) Uma questão de escolha e decisão.

Independentemente de qual seja o ponto de vista teológico – calvinista ou arminiano, predestinação ou livre arbítrio – o fato é que Deus busca a reconciliação do homem com ele: *“De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.”* (Jo 6.40). E, nós, podemos corresponder a esse chamado divino e nos tornarmos filhos de Deus e amigos de Jesus: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”* (Jo 1.12-13). É importante deixar claro, desde já, que não basta querer se tornar amigo de Jesus para passar a ser. Jesus se expressou sobre o assunto, dessa forma: *“Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.”* (Jo 15.14). É preciso ser justificado, mediante o sacrifício expiatório de Cristo na cruz e regenerado pelo Espírito Santo: *“...a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,”* (2Tm 1.8b-9).

É um privilégio ser considerado servo de Jesus. Mas ele faz questão de elevar-nos à categoria de “amigos”, por conta de um relacionamento mais estreito e comunhão íntima que ele deseja ter conosco: *“Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.”* (Jo 15.15).

2º) Uma relação de amor.

Se há uma relação de amor entre amigos humanos, incomparavelmente maior é o amor de Deus e de seu Filho por nós. Ele nos amou antes que nós pudéssemos amá-lo e esse nosso amor é uma resposta ao seu amor: *“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.”* (1Jo 4.10). Este amor é insuperável, assim expresso por Jesus: *“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.”* (Jo 15.13). E o apóstolo Paulo acrescenta: *“Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.”* (Rm 5.7-8). Além de ser um amor insuperável, é um amor permanente: *“Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.”* (Jo 13.1).

Aquele que é verdadeiro amigo de Jesus também corresponderá a esse amor divino estando disposto a obedecê-lo e confessá-lo diante dos homens, mesmo que tenha que perder sua vida (Mt 10.32; 1Jo 4.15). E muitos cristãos, ao longo da história humana, têm dado provas desse amor, submetendo-se ao martírio, mas não negando sua fé no Senhor. Uma outra forma de demonstrar esse amor é pela renúncia: *“Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.”* (Lc 14.26; 33 NVI).

3º) Convivência saudável.

Bem-aventurados foram aqueles que tiveram o privilégio de conviver diariamente com Jesus, ou, pelo menos em alguns momentos, durante a sua vida terrena. Receberam do Mestre palavras de sabedoria, ensinamentos para a vida cotidiana, revelações do seu Deus e Pai e da sua vontade e planos para a vida humana. Também receberam cura física e emocional; bem como libertação espiritual. Como é possível desfrutar hoje dessa convivência saudável com o Senhor? A resposta que vem à minha mente é: a) Comunhão pessoal e diária, através da leitura e meditação na sua Santa Palavra; oração e dependência em tudo que fizermos; louvor ao seu nome, com cânticos e com o nosso testemunho e serviço ao próximo. b) Comunhão com os irmãos nas atividades desenvolvidas por sua igreja. É como diz o poeta sacro:

*Preciosas são as horas
Na presença de Jesus!
Comunhão deliciosa
Da minha alma com a luz³
.....*

4º) Compromisso.

“Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele; se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará; se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.” (2Tm 2.11-13).

O verdadeiro amigo de Jesus precisa ter um compromisso total com ele. Isso implica num modo de vida diferenciado que, ao mesmo tempo que lhe traz crescimento e maturidade na fé, e a bênção de

³ Comunhão preciosa: Hinário Novo Cântico – 128

Deus, leva a uma luta espiritual, sem tréguas. Alguns desses aspectos são: decisão por Cristo; abnegação; renúncia aos bens terrenos e pagar o preço de viver a fé cristã.

Por outro lado, quem está em pecado quebrou esse compromisso, a comunhão com Deus e perdeu sua proteção, pois Deus não tem compromisso com ímpios. Não está em condições de participar da Ceia do Senhor ou exercer qualquer cargo na igreja ou função na liturgia do culto, nem mesmo de orar, até que se arrependa, confesse e deixe o seu pecado. *“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.”* (Is 59.2)

No texto inicial se diz que Cristo permanece fiel! A quem ou a que? Certamente que não é aos infiéis, pois a comunhão estará cortada até que estes se arrependam e confessem os seus pecados! Ele permanece fiel a si mesmo, conforme a parte final do versículo: *“pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.”* (2Tm 2.13). Fiel ao seu caráter de pureza e santidade que repudia o pecado. Fiel a si mesmo como o Remidor enviado pelo Pai para pagar o preço do resgate do pecador arrependido que pela fé se chegue ao trono da graça divina. Ele permanece fiel às suas promessas e afirmações, conforme diz o versículo 12: *“se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;”*. Na bíblia há uma infinidade de afirmações, promessas e bem-aventuranças para os que estão em Cristo; e, também há outras tantas afirmações e maldições para aqueles que permanecerem longe dele, trilhando o caminho da impiedade e infidelidade. A todas essas bênçãos e maldições Cristo permanece fiel.

5º) Doação.

É difícil imaginar algo que possamos doar ao amigo Jesus que ele não tenha ou precise, hoje. Quando ele estava em carne, muitos

amigos lhe deram algo como, hospedagem, recursos para a sua manutenção, alimento para comer, água para beber, pães e peixes para multiplicar, perfume para ungir seus pés e, por último, um túmulo novo para ser sepultado. Sem dúvida, o que ele deseja receber de nós, hoje e sempre, é obediência, louvor e adoração, serviço, enfim, nossa vida.

E, o que podemos esperar dele? Tudo! Ele já nos deu sua vida e toda a sorte de bênçãos: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,”* (Ef 1.3). Somos dependentes dele e ele tem o melhor para nós em todas as áreas da nossa vida: *“Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.”* (Tg 1.17).

6º) Proteção.

“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mt 28.20b). *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.”* (Jo 14.16-17). *“Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.”* (Mc 11.24)

Bastavam essas promessas do Senhor para nos trazer tranquilidade e fazer-nos sentir seguros na caminhada. Não é qualquer um esse nosso amigo, ele é o Senhor dos céus e da terra, ele está no trono, no governo de todas as coisas: *“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,”* (Hb 1.3). Ele nos provê proteção física, nos dando aquilo de que necessitamos para sobreviver (Mt 6.31-33);

proteção espiritual contra o inimigo de nossas vidas, através da “armadura de Deus” (Ef 6.11-12); e, proteção da mente, se pensarmos nas coisas lá do alto e nos alimentarmos da sua Palavra (Fp 4.7-8). E o apóstolo nos recomenda confiança: *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.”* (Fp 4.6)

7º) Conhecimento e bom testemunho.

Jesus, em sua divindade, nos conhece por inteiro – *“Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.”* (Jr 1.5). Ele sabe o que fazemos, o que pensamos e aquilo de que necessitamos: *“porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçaís.”* (Mt 6.8b). Ele conhece nossas habilidades, mas também as nossas fragilidades. Ele nos observa, *“Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.”* (Pv 15.3) e certamente gostaria de ter boas coisas para contar da nossa conduta, como fez de Moisés e Jó: *“Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.”* (Nm 12.7), *“Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.”* (Jó 1.8). O que de bom ele terá a dizer a nosso respeito?

Amigos se conhecem mutuamente. O que conhecemos do nosso amigo Jesus, já que ele sabe tudo de nós? O que sabemos dele, na teoria e na prática, pela bíblia e pela vivência íntima com ele? O que temos transmitido dele aos outros; primeiro com a nossa vida e, depois, com as nossas palavras?

8º) Enfrentamento das dificuldades.

Os amigos são muito lembrados na hora da dificuldade, e o amigo Jesus muito mais. Se permanecermos fiéis, ele estará conosco: *“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo;...”* (Sl 23.4). É como escreveram os poetas sacros:

*Rochedo forte é o Senhor,
Refúgio na tribulação!
Constante e firme amparador,
Refúgio na tribulação!
Oh! Cristo é nosso abrigo no temporal,
Na tentação, em todo mal
Sim, Cristo é nosso abrigo no temporal,
Refúgio na tribulação!⁴*

.....

*Seguro estou, não tenho temor do mal!
Sim, guardado pela fé em meu Jesus.
Não posso duvidar desse amor leal
Ele em seu caminho sempre me conduz.
Não me deixará, mas me abrigará,
Do pecado vil me vem livrar!
A sua graça não me recusará,
Sim, Jesus é quem me pode sustentar.
No poder de Cristo Mestre,
Minha vida salva está!
Do perigo que cercá-la
Ele poderá livrá-la!
Seu poder eterno sempre a susterá!⁵*

⁴ Abrigo no Temporal: Hinário Novo Cântico – 137

⁵ Refúgio Verdadeiro: Hinário Novo Cântico – 145

9º) Confidencialidade.

Se até mesmo diante do amigo mais próximo e leal é prudente manter certa reserva, diante do nosso amigo Jesus podemos abrir nosso coração e derramar todo o nosso ser: *“Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao SENHOR. Derramo perante ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação.”* (Sl 142.1-2). Não foi o que fez Ana? *“levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente... porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma;”* (1Sm 1.10,13). Pois ele é Deus, vivo e verdadeiro, que ouve o nosso clamor: *“E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.”* (Is 65.24).

10º) Aparente perda.

“Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?” (Mt 19.27)

Aquele que decide seguir a Cristo, como seu discípulo e amigo, precisa renunciar a muitas coisas. Para os de fora da igreja fica aquela impressão de perda. Uma vez eu tive que ouvir isso de um colega de trabalho, em tom de brincadeira, mas passando uma mensagem: – *Quando você morrer e chegar lá no céu, São Pedro vai te mandar de volta, porque você não aproveitou a vida. Será que não? Será que seguidor de Cristo não aproveita a vida? Será que ir ao culto e não à praia, no domingo de manhã, significa não aproveitar a vida? Será que um marido permanecer fiel à esposa (ou a esposa ao marido), por toda a vida, sem tem outros casos extraconjugais significa não aproveitar a vida?*

A pergunta de Pedro é bastante intrigante. Ouso dizer que esse tipo de dúvida não passa pela minha mente e não me aflige. A

O DNA DA VERDADEIRA AMIZADE

resposta de Jesus é esclarecedora e convincente: *“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus, que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.”* (Lc 18.29-30). O que para uns pode parecer perda, para os seguidores e amigos de Jesus é um tremendo ganho!

“Mas o que, para mim, era lucro, isto considereei perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugio, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.” (Fp 3.8-11).

Esse testemunho do apóstolo Paulo resume tudo!

.....

Concluindo esse tópico – Jesus o Amigo por excelência – vale a pena refletir na letra deste cântico:

Achei um bom Amigo, Jesus, o Salvador,
Dos milhares o escolhido para mim.
Ele é a luz do mundo, o forte Mediador,
Que me purifica e guarda até o fim!
Consolador amado, meu protetor do mal,
Ele pode dar alívio ao meu pesar.

*Ele é a luz do mundo, a Estrela da manhã,
Dos milhares o escolhido para mim.*

Levou-me as dores todas, as mágoas lhe entreguei.
Nele tenho firme abrigo em tentação!
Deixei por ele tudo, os ídolos queimeei!
Ele faz-me puro e santo o coração!
Que o mundo me abandone, persiga o tentador,
Meu Jesus me guarda até da vida ao fim.

Jamais me desampara, nem me abandonará,
Se fiel e obediente aqui viver!
Está sempre ao meu lado, e me protegerá,
Até quando face a face o possa ver!
Então, aos céus subindo, na glória eu me verei
Com Jesus, meu Salvador, morando, enfim.⁶

6. CONCLUSÃO

Então, no DNA da verdadeira amizade encontramos: escolha e decisão; amor (*phileo*); convivência saudável; compromisso; doação; proteção; conhecer e enaltecer as qualidades; sofrer junto; confidencialidade; aparente perda.

O apóstolo Paulo nos adverte: “*Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.*” (1Co 15.33). Em outra tradução: “*As más companhias corrompem os bons costumes*” (NVI). Ou seja, as más companhias influenciam negativamente uma pessoa. Assim, podemos afirmar que o contrário também é verdadeiro: as boas amizades influenciam positivamente. A amizade é um bem tão precioso que deve demandar todo o nosso esforço, empenho e dedicação para não o perder.

⁶ Achei um bom amigo: Hinário Novo Cântico – 113

O DNA DA VERDADEIRA AMIZADE

Ainda que tenhamos o privilégio de termos muitos amigos, Jesus é o amigo melhor. Ainda que tenhamos poucos amigos, Jesus é o amigo melhor que vale por muitos. Ainda que estejamos numa situação adversa e/ou solitária, em que os amigos pouco ou nada podem fazer, Jesus é o amigo melhor.

Diante do exposto, será que estamos mais aptos a identificar quem verdadeiramente é nosso amigo? Então desafio você a refletir sobre as seguintes questões:

– Para quantos amigos você estaria disposto a doar um dos seus rins e salvar a vida dele?

Ou, então, essa outra questão que ouvi após ter ministrado sobre esse assunto: – Se você tivesse com um problema sério, à 300Km de distância de casa, para quantos amigos você poderia ligar e pedir ajuda? Cultivemos amigos!

“Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.” (1Pe 3.8-9)

7. BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Versão Revista e Atualizada).
2. Bíblia Online – SBB.
3. Bíblia – Nova Versão Internacional (NVI)
4. Hinário Novo Cântico.
5. Michaelis On-line (Dicionário de língua portuguesa).
6. Site – Origem da palavra.
7. Wikipédia (Internet).

*“Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.”
(Provérbios 17.17)*



**O
DNA da
Verdadeira
Amizade**

**Primeira Edição
AGO/2019**